

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Soja
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

PLANTAS QUE OS POLINIZADORES GOSTAM

DÉCIO LUIZ GAZZONI
Editor Técnico

Embrapa
Brasília, DF
2022

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

Embrapa Soja

Rod. Carlos João Strass, s/n, Acesso Orlando Amaral, Distrito de Warta, Londrina, PR, Brasil
CEP 86001-970
Caixa Postal 231
Fone (43) 3371 6000
www.embrapa.br/soja
www.embrapa.br/fale-conosco/sac/

Unidade responsável pelo conteúdo e edição

Embrapa Soja

Comitê Local de Publicações

Presidente: *Alvadi Antonio Balbinot Junior*

Secretária-Executiva: *Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite*

Membros: *Clara Beatriz Hoffmann-Campo, Claudine Dinali Santos Seixas, Ivani de Oliveira Negrão Lopes, Liliane Márcia Mertz-Hemming, Marco Antônio Nogueira, Mariangela Hungria da Cunha, Mônica Juliani Zavaglia Pereira, Norman Neumaier*

Supervisão editorial: *Vanessa Fuzinatto Dall'Agnol*

Normalização bibliográfica: *Valéria de Fátima Cardoso*

Editoração eletrônica e capa: *Andreh Moons*

Fotos da capa: *Andreh Moons (abelha), Décio Luiz Gazzoni (planta)*

1ª edição

1ª impressão (2022): 1.215 exemplares

Nota: A Embrapa é uma empresa que respeita os direitos autorais. No entanto, não conseguimos localizar os autores de algumas imagens utilizadas nesta obra. Se você é autor ou conhecer quem o seja, por favor entre em contato com a Embrapa no endereço acima.

Note: *Embrapa is a company that respects copyrights. However, the authors of some images used in this book could not be found. If you are, or if you know who is the author of any image, please contact Embrapa on the address above.*

O conteúdo do livro, bem como a exatidão das citações e referências,
são de inteira responsabilidade do autor.

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

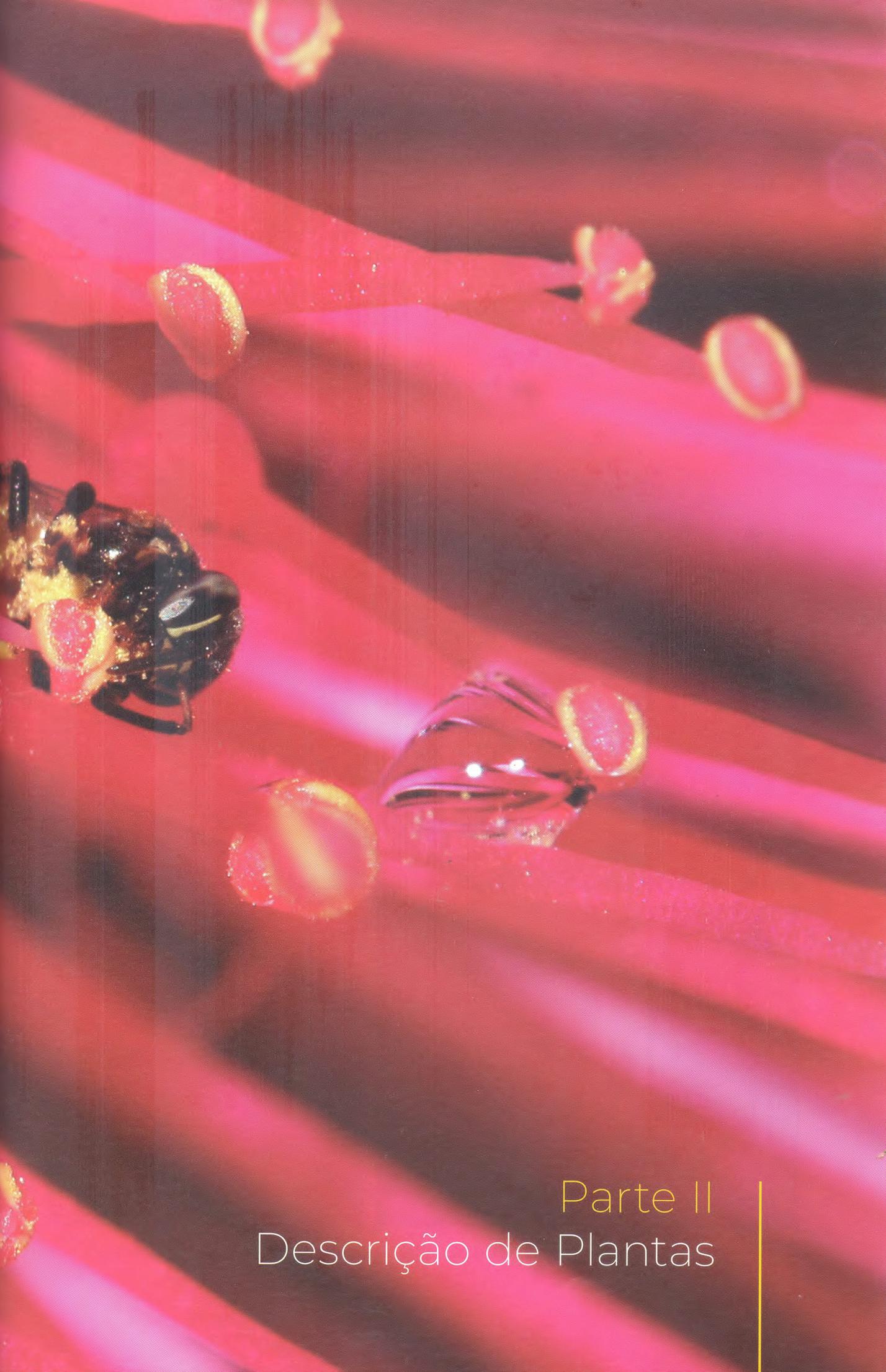
Embrapa Soja

Plantas que os polinizadores gostam / Décio Luiz Gazzoni, editor. -- Brasília, DF : Embrapa, 2021.
1016 p. : il. color.

ISBN 978-65-87380-28-5

1. Planta apícola. 2. Polinização. 3. Abelha. I. Gazzoni, Décio Luiz. II. Embrapa Soja.

CDD: 580: 595.799: 638.1 (21. ed.)



Parte II
Descrição de Plantas

Mimosa tenuiflora

Maria Teresa do Rêgo Lopes,
Fábia de Mello Pereira, Ana
Lúcia Horta Barreto, Bruno de
Almeida Souza, Rafael Narciso
Meirelles, Joseane Inácio da
Silva Moraes, Leudimar Aires
Pereira

Família: Fabaceae

Gênero: *Mimosa*

Espécie: *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.

Nomes comuns: jurema-preta, jurema, calumbi.

Floração: novembro a fevereiro

Região geográfica: nordeste

Nativa: sim

Endêmica: não

Melífera: sim

Abrigo/Colmeia: não

Abelha doméstica: alto

Abelhas nativas sociais: alto

Abelhas solitárias: alto

Visitantes florais: *Apis mellifera*,
Melipona subnitida, *Melipona scutellaris*,
Tetragonisca angustula, *Trigona spinipes*

A espécie *Mimosa tenuiflora* (Fabaceae), conhecida como jurema-preta, é uma árvore de porte pequeno que apresenta grande quantidade de espinhos em seus ramos. Ocorre frequentemente em regiões caracterizadas por secas periódicas distribuindo-se no Brasil, El Salvador, Honduras, México e Venezuela, onde forma densas populações. No Brasil, ocorre naturalmente na vegetação da caatinga em toda região Nordeste estendendo-se até o estado de Minas Gerais, sendo cultivada ainda no Pará.

Subarbusto a arvoretta de 2-8 m de altura, decídua na estação seca, apresenta caule ereto ou levemente inclinado, com casca de cor castanho escura e rugosa, e ramos de cor castanho-avermelhada com acúleos esparsos. As folhas compostas, alternas e bipinadas. Suas flores são alvas, pequenas, reunidas em espigas de 4-8 cm de comprimento, que darão origem a frutos do tipo vagem deiscente. As sementes são lisas, ovais e de cor castanho escura.

A madeira é pesada (densidade 1,12g/cm³), de textura média, alta resistência mecânica, grande durabilidade natural, sendo muito utilizada para a produção de mourões, estacas, peças de resistência e móveis rústicos. Fornece também lenha e carvão de alto poder de combustão. Na medicina popular, a casca da planta é utilizada em tratamentos de queimaduras, acne e defeitos da pele, devido ao seu valor antimicrobiano, analgésico e regenerador de células, sendo também conhecidas suas potencialidades como alucinógena.

A produção de mudas deve ser feita com sementes previamente escarificadas e dispostas em canteiros a pleno sol, contendo substrato arenoso para facilitar a remoção no momento do transplântio ou então pode ser plantada diretamente nas covas ou a lanço, em áreas que estão sendo recuperadas. Geralmente, a pega das mudas e o estabelecimento das plântulas são elevados, não havendo notícias sobre mortalidade por ataque de pragas. Devido ao seu crescimento rápido e a sua capacidade de rebrota essa espécie é muito importante para a restauração de áreas degradadas e uso forrageiro.

Na manutenção da biodiversidade e funcionamento do ecossistema, é doadora de pólen e néctar, recursos florais explorados por muitas abelhas e insetos da caatinga. São registradas frequentemente a visita de abelhas africanizadas, além de outras espécies sociais nativas como a jandaíra, jataí, urucu e a arapuá.

Literatura consultada:

Evangelista-Rodrigues et al. (2003); Lorenzi (1998); Novais et al. (2013); Santos-Silva et al. (2015).



Foto: Ana Lúcia Horta Barreto



Foto: Décio Luiz Gazzoni



Foto: Décio Luiz Gazzoni

Mimosa tenuiflora: árvore (A); flores (B); flor (C).